

# PRESENÇA LUTERANA



Revista do Sínodo Sudeste da IECLB - Ano 01 - Edição nº 01 - Maio/Junho 2011

QUANDO  
A CASA



**LEIA TAMBÉM:**

**MOSAICO SINODAL:** Notícias dos quatro núcleos do Sínodo Sudeste  
**HISTÓRIA:** Uma visita reveladora à região serrana em 1851  
**TESTEMUNHO:** Almiro Wilbert fala da fé que respira



- 2 **CARTA ABERTA**
- 3 **MOSAICO SINODAL**
- 8 **NOSSA CAPA:** Quando a casa cai
- 11 Um fim sem fim
- 13 Socioambientalismo
- 15 Charge
- Recomeçar: como pastor emérito
- 16 **IECLB NO SUDESTE**
- 17 **TEMA DO ANO**
- 19 **DIACONIA**
- 20 **CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**
- 21 **ECUMENISMO**
- 22 **PAMI**
- 23 **HISTÓRIA**
- 24 **MATRIZ ENERGÉTICA**
- 25 **NOTÍCIAS**
- 26 **MEDITAÇÃO**
- 27 **TESTEMUNHO**

## EXPEDIENTE



**PRESENÇA LUTERANA:** Revista trimestral do Sínodo Sudeste da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil-IECLB.

Diretor: Almiro Wilbert

Coordenador: Guilherme Lieven

Edição: Mythos Comunicação (47) 3340-8081

Conselho Editorial: Rolf Schünemann, Mauri Kappel, Geraldo Graf, Jose Manuel Kowalska Prelicz, Guilherme Lieven, Manfredo Leffler, Almiro Wilbert.

Endereço para assinaturas e correspondência:  
Sínodo Sudeste - IECLB  
Rua Barão de Itapetininga, 255 Cj. 510  
01042-000, São Paulo-SP  
E-mail: [sinodosudeste@luteranos.com.br](mailto:sinodosudeste@luteranos.com.br)  
Telefones: 11 3257 8418 - 11 3257 8162 (fax)

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO: Mauri Kappel, Geraldo Graf, Jose Manuel Kowalska Prelicz, Victor Linn, Antonio Carlos Ribeiro, Adélcio Kronbauer, Miltom José de Oliveira, Almiro Wilbert, Vera Lucia Gewehr, Guilherme Lieven, Rolf Schünemann, José Alencar Lhulhier Jr, Walter Berner, Zulmir Ernesto Penno.



**Guilherme Lieven**  
é pastor sinodal do  
Sínodo Sudeste da IECLB

**NASCE A REVISTA** *Presença Luterana*, com a vocação de comunicar aspectos da vida de fé e testemunho de luteranos e luteranas, membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, no sudeste brasileiro. Promove a partilha de informações, estudos, posicionamentos e temas relacionados às comunidades, lideranças e ministros presentes no contexto das pequenas e grandes cidades dessa grande região do Brasil. Participa da arte contínua de tecer a rede que aproxima essas comunidades e lideranças, apesar das dificuldades impostas pelas distâncias geográficas.

*Presença Luterana* assume a tarefa de dar visibilidade à história e à característica eclesial e confessional luterana dessas comunidades e lideranças. Para tanto, ela incorpora em seu serviço o diálogo com pessoas desafiadas por Deus para não deixar na sombra seu testemunho e valores, carimbados pela liberdade, esperança e fé.

O tema central dessa primeira edição foca na busca pelo recomeço. Recomeçar, para além das perdas, resgata a reflexão sobre esses momentos extremos, vividos por milhares de pessoas. Os desastres, enchentes e inundações, a violência e a morte, a perda de espaço e abrigo desorganizam e desmoram a vida e tudo em sua volta. Nessa situação as pessoas estarecidas, mudas, desesperadas e impotentes são chamadas a recomeçar.

Essa edição agrega também estudos que transitam pelo Tema do Ano da IECLB, “Paz na Criação de Deus”. Atitudes simples de crianças, jovens e adultos querem impulsionar a missão de resgatar respeito e convivência com a criação de Deus. Permanece o desafio de desenvolver um modelo social, cultural e econômico que diminua o impacto da injustiça e destruição da sustentabilidade da criação.

Por último, *Presença Luterana* assume o compromisso de destacar as principais notícias e assuntos dos quatro Núcleos do Sínodo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Campinas e São Paulo. Compromete-se, ainda, a publicar estudos relacionados à Bíblia, meditações e menção a aspectos da história da presença luterana no sudeste e do testemunho de lideranças de toda a Igreja. ■

[guilherme.lieven@luteranos.com.br](mailto:guilherme.lieven@luteranos.com.br)

## ÁRVORES DA PAZ

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) conclama cristãos e igrejas de todas as partes do mundo a realizarem vigília e plantar árvores no domingo, 22 de maio, como símbolo da paz. Também pede que compartilhem orações pela paz com cristãos dos cinco continentes. “Cada árvore se converterá num símbolo duradouro de nossos esforços comuns para trazer a paz de Cristo ao nosso mundo sofredor”, disse o secretário geral do CMI, pastor Olav Fykse Tveit. “Esperamos que as pessoas se sintam inspiradas e usem o *Twitter* e o *Facebook* para compartilhar fotos, orações e palavras de esperança aspirando paz justa em seu próprio idioma”.

O Domingo Mundial pela Paz faz parte da Convocatória Ecumênica Internacional pela Paz (CEIP) do CMI, que terá lugar em Kingston, Jamaica, de 17 a 25 de maio. O evento encerra a Década para a Superação da Violência do CMI. Mais de mil pessoas de todas as partes do mundo vão se reunir em Kingston para celebrar a paz justa. As igrejas do Caribe prepararam uma oração pela paz, para que as igrejas de todos os continentes a utilizem em seus cultos por motivo do Domingo Mundial pela Paz. ■



Divulgação

papo rápido



viajanteoinverso.blogspot.com

## VIAJANTE DO INVERSO

Com este título, o jornalista luterano Paulo Hebmüller publicou um blog na internet com um detalhado relato de sua experiência de uma semana como voluntário em Nova Friburgo (RJ). O blog mostra um pouco do dia a dia da comunidade luterana local no contexto da tragédia. Conheça o envolvente relato de Hebmüller: [viajanteoinverso.blogspot.com](http://viajanteoinverso.blogspot.com).

## Ecumenismo deve chegar às bases

O ecumenismo precisa chegar às bases. Essa será uma das prioridades da nova diretoria do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), encabeçada por dom Manuel João Francisco, bispo de Chapecó, Santa Catarina, eleita na 14. Assembleia Geral do organismo ecumênico, reunida no Rio de Janeiro, no final de março.

## Sinal verde para a música na EST

O Ministério da Educação (MEC) autorizou o funcionamento do curso de licenciatura em Música da Faculdade EST, de São Leopoldo. A professora Laura Franch Schmidt da Silva coordenará o curso de licenciatura. O novo curso terá uma parte de sua trajetória compartilhada com atividades acadêmicas do bacharelado em Musicoterapia e ofertará 60 vagas a cada ingresso.

## As lâmpadas incandescentes acabarão

Embora se estime que essa lâmpada esteja presente em 80% dos lares brasileiros, ela deixará de ser comercializada até 2016. A substituição pela fluorescente compacta deve economizar 10 milhões de megawatts por ano até 2030. Somente continuarão no mercado as incandescentes iguais ou inferiores a 40 W, para estufas de secagem e equipamentos hospitalares.

## Programas religiosos plurais na TV Brasil

A TV Brasil tem três programas religiosos em sua grade, dois católicos e um evangélico, que deverão sair do ar em seis meses para dar lugar a programas que mostrem todas as vertentes religiosas presentes no país. Após oito meses de discussão e realização de Consulta Pública sobre o tema em 2010, o Conselho Curador da EBC decidiu formular uma política de produção e distribuição de conteúdos de cunho religioso. Apenas 2% das denominações religiosas que atuam no país têm espaço em meios de comunicação. A proposta é que todas as religiões tenham espaço na TV Brasil.



Divulgação

## MULHERES MINEIRAS

O grupo de mulheres da comunidade de Belo Horizonte (foto) é formado por uma média de 10 mulheres, a maioria ainda exercendo seu trabalho profissional. Os encontros acontecem uma vez por mês, quase sempre na igreja. Pelo menos duas vezes ao ano, o grupo faz passeios a sítios ou parques. As reuniões são sempre momentos de confraternização, para colocar a conversa em dia.

O principal objetivo das integrantes do grupo é estudar “Mulheres da Bíblia”. As histórias das mulheres da Bíblia nos comovem. Nelas queremos nos inspirar e com elas queremos aprender. Durante muito tempo as mulheres da Bíblia passaram despercebidas e pouco se estudava sobre elas. Recentemente o interesse nas suas histórias foi despertado, talvez motivado por movimentos feministas. Em meio aos muitos homens que figuram nas histórias bíblicas, elevam-se vozes quase inaudíveis que demonstram o que significa, tanto no tempo da Bíblia, como hoje em dia, ser uma mulher, relatando alegria e dor, amor e paixão, coragem e fidelidade.

Há, também, na Bíblia, relatos de mulheres ambiciosas, vingativas, desonradas, mostrando o lado vil e obscuro do ser humano. Isso nos mostra que o ser humano pode ser falho. Muito se pode aprender com os exemplos das mulheres da Bíblia. As histórias delas continuam atuais, pois muitos fatos que aconteciam naquela época não são muito diferentes das situações que as mulheres enfrentam hoje. ■

## EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA

Esse grande desafio da Igreja entrou na pauta da última Conferência Plena de Ministros e Ministras com Ordenação do Sínodo Sudeste. A Educação Cristã Contínua de membros das comunidades é uma importante tarefa de toda a Igreja. Podemos dizer que é um desdobramento do Batismo. Conforme o Evangelho em Mateus 28.18-20, o sacramento do Batismo está relacionado com o anúncio da Palavra de Deus e com o ensino. Para além das celebrações, cultos, atividades comunitárias as lideranças das comunidades e os ministros com ordenação são chamados para promover o estudo e o aprendizado dos conteúdos da fé.

As comunidades e paróquias do Sínodo Sudeste estão ancoradas em muitas atividades de formação e educação cristã. Assim como em toda a IECLB chegou o tempo de organizar essa tarefa e sintonizá-la com o Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB, aprovado no 26º Concílio da Igreja, em Estrela/RS. Ainda em 2011, as comunidades organizadas no quatro Núcleos do Sínodo iniciarão o processo de redimensionamento das atividades em curso com o plano de educação cristã contínua da IECLB.

## VOCÊ SABE O QUE É PPHM?

Olha, vai chegar um/a PPHMista à nossa comunidade. E a pergunta que vem logo em seguida: PPMista, o que é isto? Implantado pela IECLB em 1993, o PPHM ou Período Prático de Habilitação ao Ministério é uma prática que todos os recém-formados do curso de teologia e candidatos ao ministério pastoral, diaconal, catequético ou missionário devem realizar em uma comunidade/paróquia. Comparado com a medicina seria a “residência” ministerial, ou, comparado com quem tira carteira de motorista, seriam as aulas práticas de direção. Os PPHMistas atuam intensivamente durante 17 meses sob mentoria do/a pastor/a local. Após este período, os PPHMistas prestam mais um exame, no qual confrontam sua vocação com a prática comunitária desenvolvida. Em seguida, são ordenados e enviados definitivamente ao campo de atuação ministerial. Durante o ano de 2011, há três PPHMistas no Sínodo Sudeste: Bianca Bartsch em Belo Horizonte (MG), Marcus David Ziemann em São José do Mantimento (MG) e Márcio Simões Costa em São José dos Campos-Caraguatuba (SP).



Divulgação

# PROJETO EDUCAR PARA A PAZ

O Projeto Educar pela Paz é uma proposta do Projeto Missionário Norte Fluminense para jovens não-luteranos no contexto urbano. No verão passado, foram ministradas duas oficinas de teatro e grafite. O programa é adaptado ao contexto dos jovens. Por isso, também poderá incluir oficina de dança de rua, escola de rima, skate, patins, reciclagem, artesanato, xadrez ou flauta. O trabalho é realizado em praças, escolas e associação de bairro, com a finalidade de promover a paz.



Divulgação

## DIA DA IGREJA

Coordenado pela Paróquia Norte - RJ, o Dia da Igreja é uma atividade diferente que reúne pessoas e famílias das comunidades do Rio de Janeiro. Aquele domingo em que todos deixam a sua comunidade, cidade e bairro, e vai celebrar e confraternizar junto com amigos e amigas, colegas, irmãos e irmãs na fé das outras comunidades luteranas do Estado do Rio de Janeiro. Em 2011, no dia 10 de julho será realizado no espaço comunitário do Retiro Humboldt em Jacarepaguá.



Divulgação

rumo ao sul

## DE RESENDE A BRUSQUE

Após quatro anos como ministro na Comunidade de Resende, o pastor Edécio Tetzner foi eleito pastor na Paróquia Bom Pastor, em Brusque (SC). A comunidade e os colegas de ministério desejam que Deus o acompanhe, junto com sua esposa Paola e seu filho Pablo, na nova jornada no Sinodo Vale do Itajaí. Também rogamos a Deus para iluminar os novos passos da Comunidade de Resende com o seu desafio de testemunhar e assegurar a presença da IECLB na cidade e região.



Divulgação

## RESTAURO EM VISTA

Em 1907, aconteceu o lançamento da pedra fundamental do Templo na Avenida Rio Branco, mais tarde denominado “Igreja Martin Luther”. O projeto arquitetônico foi elaborado por Guilherme von Eÿe, autor do prédio do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Após muitas dificuldades e mesmo inacabado, o templo foi inaugurado em 25 de dezembro de 1908.

O templo em estilo neogótico é um marco na história do luteranismo na cidade de São Paulo. Preserva até suas características originais até hoje. O templo é tombado como patrimônio histórico do Município de São Paulo e do Estado de São Paulo, no nível “NP1”, ou seja, tanto a sua construção interna e externa, como o seu mobiliário, têm de ser preservados.

Além do estilo, marcam também a Igreja Martin Luther o seu órgão alemão Walcker, inaugurado em 1909, e os vitrais de excelente qualidade artística. Dois deles são de autoria da famosa oficina Casa Conrado, de Conrado Sorgenicht, mesmo vitralista do Mercado e do Teatro Municipal. Assim, a Igreja Martin Luther possui o mais antigo dos 600 trabalhos da Casa Conrado catalogados no Brasil: uma rosácea datada de 1908.

O Ministério da Cultura publicou a aprovação do restauro da Igreja Martin Luther no dia 6 de julho de 2009 no Diário Oficial da União. Em breve iniciarão as obras. Com esforços e parcerias continua a campanha por doações.



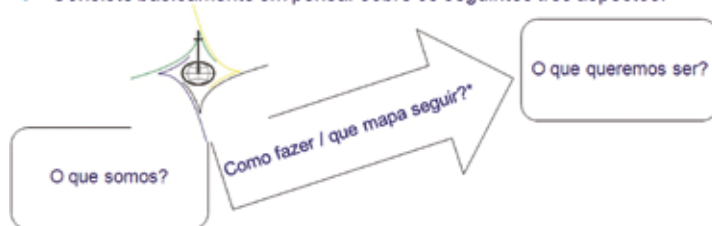
Divulgação

UP São Paulo

### AS COMUNIDADES SE ORGANIZAM PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMUNITÁRIO

#### Conceituações Gerais → Planejamento Estratégico:

► Consiste basicamente em pensar sobre os seguintes três aspectos:



O Conselho Deliberativo da União Paroquial de São Paulo indicou as comunidades de Ferraz de Vasconcelos, São José dos Campos e Santos para iniciar o processo de Planejamento Estratégico Comunitário. Espera-se que o mesmo contribua significativamente para o fortalecimento e a missão das comunidades. O desafio em São Paulo está na constante busca por ser Igreja de Jesus Cristo na realidade urbana, a partir da vocação e identidade da IECLB. Como parte do Plano de Ação Missionária, o Planejamento Estratégico é muito importante. Cada comunidade indicada para iniciar o Planejamento Estratégico Comunitário designará um grupo para executar o mesmo. O P. Pedro Puentes, indicado pelo Conselho Deliberativo da União Paroquial coordenará os grupos das comunidades.

## ESPAÇO JOVEM EM CÂMPINAS

Desde 2005 o pastor Leandro Luis da Silva dá continuidade aos trabalhos com jovens na União Paroquial da Região de Campinas (SP). Devido à divisão causada pela cisão do movimento carismático na IECLB e na região, o trabalho estava carente de direcionamento. O trabalho acontece com representantes dos grupos de jovens das comunidades da União Paroquial de Campinas. Atualmente participam cerca de 15 jovens líderes dos grupos, chamados de CONPAJE. As atividades são realizadas durante todo o ano, com oficinas de liderança, encontro de música, noite de louvor, encontro de teatro, retiros e encontros esportivos, além de reuniões bimensais com representantes dos grupos de jovens.

As atividades também se estendem para o Sínodo, criando vínculos com jovens de outros núcleos. Houve um retiro sinodal em 2009, com cerca de 120 jovens. Está sendo preparado um retiro para novembro deste ano, com o objetivo de alcançar mais de 180 jovens. É muito importante o incentivo ao trabalho jovem nas comunidades e paróquias, pois cria e fortalece novas lideranças a partir dos grupos.



Divulgação

Comunidades celebram juntas o dia da UP em Campinas

## Conselho comunitário arregança as mangas

A atual gestão do Conselho Comunitário da União Paroquial da Região de Campinas tem projeto de visitar as Comunidades e Paróquias para conhecê-las mais de perto, mas também para que as alegrias e desafios da UPLRC sejam conhecidos e discutidos nas Comunidades. A UPLRC nasceu do anseio de ampliar a atuação da Igreja nesta área. Em 1980 havia apenas duas paróquias e três pastores. Hoje, mesmo com as divisões que aconteceram em passado recente, somos sete paróquias e nove ministros/as. A solidariedade entre as comunidades tem sido uma marca ao longo dessa história. Diversas Paróquias em momentos de dificuldade e iniciativas missionárias têm sido apoiadas financeiramente pela UPLRC. Assim como no passado o trabalho conjunto das comunidades rendeu frutos, hoje somos desafiados a pensar novas propostas missionárias. Quem sabe em pouco tempo não teremos mais um trabalho diaconal, mais uma comunidade na UP ou uma nova área missionária. Estamos em tempo de planejamentos e definições.



Divulgação

# Quando a casa cai

NUM CURTO ESPAÇO DE TEMPO, em diversos lugares, ocorreram catástrofes que causaram muito sofrimento. O que aconteceu no estado do Rio de Janeiro nos toca especialmente, porque estamos próximos afetiva e geograficamente. Os desmoronamentos estenderam-se de Petrópolis até Nova Friburgo, passando por Teresópolis. Assolaram grande parte da Serra dos Órgãos do RJ. Milhares de mortos, centenas de desaparecidos que estão soterrados. Hospitais, creches e escolas destruídas parcial ou integralmente. Vilas e cidades destruídas. Rios que mudaram de curso. A população ainda está traumatizada.

**Victor Linn**  
pastor da IECLB  
em Santo Amaro/SP

**A CASA DE MUITA GENTE CAIU**, literalmente e em outros sentidos. Momento extremo para quem passou por esta experiência. A vida se desorganiza e fica de pernas para o ar. Na paisagem externa, e dentro das pessoas muita coisa desmorona. Não somente para quem é vítima, mas também para quem acompanha os acontecimentos.

O que acontece conosco num momento desses? As reações são diferentes e podem ser ambíguas. Algumas pessoas ficam estarecidas, mudas, e talvez a única reação sejam as lágrimas. Sentimentos de impotência e desespero tomam espaço. Como lidar com o fato de ter

sobrevivido, se alguém da família ou uma pessoa próxima morreu? Como lidar com o alívio de estar vivo, em vista da morte de pessoas amadas e outras perdas? Talvez um sentimento de culpa? O entendimento das coisas se confunde.

O recomeço exige muito trabalho. O mundo precisa ser re-organizado, por dentro e por fora. Assim como as reações, as necessidades de cada pessoa são diferentes. Algumas precisam imediatamente reconstruir as coisas externas, para que o mundo e a sua vida volte a ter um mínimo de ordem; outras demoram mais pra recomeçar a refazer suas casas e retomar suas vidas, porque precisam



antes digerir essa experiência. Isto é: precisam entender. Talvez porque, junto com suas pessoas queridas e suas coisas, perderam o sentido de vida que lhes dava forças. Em ambos os casos a ajuda de outros é fundamental. Quando a casa cai, literalmente ou não, é muito difícil suportar esse trauma e re-organizar a vida sozinho. No momento de vulnerabilidade, em que procuramos nos reerguer, além de bens materiais, necessitamos de conforto, consolo e, sobretudo, recuperar a confiança abalada. O maior efeito de um trauma sempre é a perda ou abalo da confiança.

Para retomar a vida é necessário elaborar esse efeito do trauma. O jeito mais freqüente com que se tenta recuperar a confiança é achar uma explicação, atribuir uma suposta ordem ao que se mostra sem sentido.

Quando a casa cai, literalmente ou não, é muito difícil suportar esse trauma e re-organizar a vida sozinho. No momento de vulnerabilidade, ao procurarmos nos reerguer, além de bens materiais, necessitamos de conforto, consolo e, sobretudo, recuperar a confiança abalada.

Achar uma explicação, geralmente, é achar uma causa e um culpado: Deus, o mal, a natureza, o ser humano... Esse tipo de explicação nos seduz, porque sugere que sabendo pode-se controlar, e que os riscos que a existência implica só existem porque alguém falhou, ou quis propositalmente, punir. Embora uma explicação possa ser parcialmente correta e trazer alívio, ela corre um grande risco de ser também equivocada e injusta. Por isso, seu benefício sempre tem um alto preço. Além de se basear em especulações, outro efeito complicado das explicações é que elas sugerem a possibilidade de garantias e podem levar a um excesso de confiança. Assim, permite-se construir em lugares impróprios, a gente constrói em lugares que sabe perigosos, a gente lida com materiais





perigosíssimos, e todos o fazem presumindo que o pior não acontecerá. “Deus vai proteger!” Que confiança é essa? Será essa a fé da qual fala Jesus? Embora entenda que o ser humano anseie muito pela possibilidade de ter esse tipo de confiança, uma espécie de garantia de que tudo vai dar certo sempre, de que tudo ficará bom, não a vejo como a confiança que Jesus quis e quer produzir nos nossos corações. Isso equivale uma forma de negar nossa condição humana, sempre exposta à vulnerabilidade que atinge toda criação, e que Jesus assumiu até o extremo. Essa seria uma confiança que permite se enganar. Tão certo quanto o amém no culto é o fato de que um dia toda casa desmoronará, porque somos mortais, sempre, de alguma forma, em algum ponto, desprotegidos. O abalo desse tipo de confiança é o horror com o qual as

catástrofes nos confrontam. Talvez seja esse desamparo, para além de todos nossos saberes e recursos de segurança, o maior trauma com que temos que lidar.

Como a fé pode nos ajudar a lidar com esses perigos, e inevitáveis perdas? Certamente não no sentido de nos proteger delas, mas, antes, no sentido de nos fortalecer em meio a elas. Como? O que encoraja um bebe a dar os primeiros e ousados passos, apesar de toda sua vulnerabilidade e insegurança? Certamente não é uma confiança de que não vai cair, mas o desejo de andar, de viver, estimulado pelo olhar amoroso de quem está próximo. Não são as explicações, mas os atos concretos de amor e solidariedade, nossa capacidade de nos colocarmos ao lado de outrem em sua dor, que restabelecem o desejo e a confiança para novos passos.

Uma catástrofe é algo sem sentido. Mas, ao sair dela, sempre surge o desejo de mudar alguma coisa. Talvez, uma forma útil de ajudar as vítimas de catástrofes, além da ajuda concreta e material, seja perguntar pelo que poderia ser bom para elas, para nós, depois dessa experiência. E perguntar como podemos ajudá-las nisso. Jesus também perguntava sempre a quem procurava sua ajuda. E, ao responder, estes se descobriam valorizados como sujeitos capazes. Esse era o primeiro passo para o milagre. Depois do abalo produzido pela catástrofe, o contato humano ajuda a redescobrir as próprias forças, recursos e desperta o desejo de viver. Talvez seja esse o ato de amor e fé, capaz de provocar o milagre da ressurreição. ■

mblinn@uol.com.br

# Um fim sem fim

As pessoas que desejam recomeçar, precisam de respostas e apoio sem demora. Dispensam o costumeiro “pietismo verbalizado”, o discurso vazio e demorado. Carecem, sobretudo, de amor.

**Walter Berner**

coordenador do Grupo de Ajuda às Vítimas da Tragédia do Rio de Janeiro, em Petrópolis/RJ

BERNER: Recomeçar é a palavra certa, com muita luta, perseverança e fé.



Arquivo Pessoal

**AS MANCHETES** são as mais variadas. Destacam os crimes contra a humanidade, o morticínio de crianças inocentes, os incríveis transtornos da natureza. Conflitos e flagelos. Sempre um saldo negativo contra o valor da vida; contra a criação.

As desgraças que varreram cidades ou bairros e, junto, arrastaram vidas, muitas vidas; com suas histórias, seus valores, esperanças e sonhos, chocam e muito! Tudo desaparece em segundos, qualquer que seja o “ceifador”.

É o fim daqueles que perderam suas vidas. É a desolação e o desespero dos que ficaram, dos parentes ou dos pais que perderam brutalmente seus filhos. A dor permanente dos “flagelados-vivos”, as verdadeiras vítimas da desgraça. Sucumbem as esperanças, esvaem-se os sonhos e a dignidade. Os brilhos e o sentido da vida se perdem... Tudo é uma só dor. Um fim sem fim.

**RECOMEÇAR.** Realmente esta é a palavra mais acertada, agregando a este propósito, muita luta, perseverança, força de vontade e firmeza de fé. Algumas pessoas ficam na plateia, assistindo o “espetáculo”. Contudo, recomeçar aponta para Gálatas 6.2: “Ajudem uns aos outros e assim vocês estarão obedecendo a lei de Cristo” (BLH). Isto significa entrar no “palco” e, solidariamente, ser coadjuvante no cenário da realidade. Em outras palavras: Solidariedade se faz com a ação imediata.

Aquelas pessoas que desejam recomeçar precisam de respostas e apoios sem demora. Dispensam o costumeiro “pietismo verbalizado”; o discurso vazio e demorado. Carecem sobretudo de amor, de um “ombro amigo”. De pronto amparo.



Agir com amor, assim como Cristo agiu e nos amou primeiro... E isto até na Cruz. Solidariedade é um dos pilares fundamentais que sustentam a vida.

Os vitimados estão ansiosos de atenção espiritual, de dignidade, de reconstruir sua história e, é claro, precisam do apoio material quando for o caso, a fim de que tenham forças para um recomeço de suas vidas, conscientes de haverem perdido tudo e até a sua identidade e sua raiz familiar. É preciso que seus valores humanos sejam reencontrados urgentemente, de tal sorte que tenham certeza de que a vida continua, e de que Deus lhes quer muito bem, pois, a desgraça não é a vontade de Deus, mas fruto da imprudência humana.

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.39). Isto sim é ser solidário ao seu semelhante com amor, sem esperar reciprocidades. “Servir sem ser servido”. Agir com amor, assim como Cristo agiu e nos amou primeiro... E isto até na Cruz. Solidariedade é um dos pilares fundamentais que sustentam a vida. ■

waleber@luteranos.com.br



Arquivo Pessoal

# Socioambientalismo Outro mundo possível

A sustentabilidade ambiental avança onde há cooperação entre os ambientalistas e as organizações não-governamentais envolvidas no processo das conquistas sociais. O processo pode dar resultados na reconstrução em relação às perdas ambientais.

Dr. Antônio Carlos Ribeiro  
pastor da IECLB e jornalista  
no Rio de Janeiro

**CONCEITO SURGIDO** da luta social e capaz de agregar a intelectualidade, o socioambientalismo ficou conhecido no Fórum Social Mundial, hospedado três vezes na cidade de Porto Alegre, fazendo do Brasil o lugar onde os direitos coletivos – sem

referência econômica e nem caráter material individual – ganhassem importância e rompessem com os ‘fundamentos da modernidade’.

A ideia conectava sustentabilidade social e ambiental. A social veio com avanços recentes, pelos quais o jornal *Le Figaro* afirmou que o Brasil chegou à modernidade. A sustentabilidade ambiental avançou com a



IBAMA Nova Friburgo

interação de ambientalistas e movimentos seringueiros no programa das reservas extrativistas; indígenas na defesa ambiental e demarcação de reservas; de trabalhadores rurais sem-terra na reforma agrária ecológica e pela moradia, ao denunciar a poluição, exigir saneamento e cuidar de áreas verdes, córregos e lagoas.

A mudança na concepção do Estado implicou no processo que faz nascer os ‘novos’ direitos, ensinou Roberto Bobbio. Os ‘direitos do homem’, mesmo fundamentais, são considerados ‘direitos históricos’, por nascerem “em determinados momentos, caracterizados por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes”.

A experiência brasileira ganhou eco mundial ao identificar a efetividade de direitos com ‘cidadania’, estabelecer relação com políticas públicas ‘socioambientais’ e construir espaços públicos de participação.

Essa experiência propiciou ver direitos civis negados ressurgirem, como o direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei, e direitos sociais, como o direito a salário e greve, à educação pública universal laica e gratuita, à saúde, à habitação, à previdência e à assistência. Apesar do judiciário resistente, avançou no “direito à diferença” das minorias e alcançando as mulheres, os negros e os indígenas.

Grande ator no processo, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) foram espaços públicos de cidadania capazes de unir movimentos populares, intelectuais, grupos marginalizados e construir nova cultura política. A mudança na gestão do poder somada aos serviços prestados foram fundamentais na redefinição de valores, propostas e interação entre a sociedade e as organizações.

Para Fábio Konder Comparato, por trás da acolhida ao socioambientalismo está a importância histórica dos Direitos Humanos. Diante dessas conquistas, consolidadas e em processo, cabe indagar: qual o papel do socioambientalismo e dos novos direitos na construção da democracia e da cidadania?

A grande crise econômica mundial desmantelou estruturas, percebeu os efeitos e tenta rearticular forças e ressuscitar a globalização capitalista neoliberal, afirma Cândido Grzybowski, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

(IBASE). Por isso, o momento atual exige criatividade e ousadia.

A liderança brasileira no socioambientalismo implica nas relações confiáveis que temos com outros países, sem crimes contra a humanidade e o meio ambiente. É importante lembrar a experiência da Rede Brasileira de Justiça Ambiental como um exemplo estratégico. Há pessoas, ONGs, governos e sociedade civil envolvidos.

O risco diante das conquistas são capitais voláteis, lucros altos e capitalismo globalizado e descompromissado, que se rearruma. Políticas de regulação, transferindo recursos públicos para o setor bancário, com muita lucratividade e nenhum investimento social, geram perda. Há quem creia em ajustes, não aposte em mudanças e contribua para recompor a (des)ordem econômica.

O Judiciário deve fiscalizar a atividade socioambiental, sem postergar ações por conflitos coletivos como agricultura familiar, reservas indígenas e extração de recursos. Insegurança jurídica não ajuda o socioambientalismo como movimento da sociedade civil, capaz de alimentar nova visão social, cultura cidadã e economia participativa em substituição a esta civilização em crise.

Está claro que não há o que esperar do modelo que cria injustiça e destruição. Nem democratizar a civilização industrial, mas mudá-la para a biocivilização, com democracia na distribuição de recursos e preservação da natureza. Mas lutar pela sociedade sustentável, social e ambientalmente justa, participativa e solidária. ■

antoniocarlosrib@gmail.com



Divulgação

CHARGE



depoimento

## Recomeçar... como pastor emérito

Zulmir Ernesto Penno  
pastor da IECLB em Juiz de Fora

De pastor na ativa para a inatividade; integrar o grupo dos eméritos; ou, simplesmente, “aposentar”?! Domingo da Páscoa (24/04/2011), em Juiz de Fora/MG, é o marco dessa passagem, após 35 anos de atividades como ministro-pastor na IECLB (aos 63 anos de idade). Esta caminhada iniciou em 1976 em Cachoeirinha/RS e culminou com os últimos 11 anos no Sínodo Sudeste.

Deixar a função de pastor na ativa e passar à condição de emérito significa que estou desobrigado, ou seja, aposentei da responsabilidade de ser líder espiritual de uma determinada comunidade. Um alívio, com certeza. Mas não é tão fácil parar, soltar... Como preparação a esse recomeço trabalhei em tempo parcial nos últimos dois anos, como que “acostumando com a ideia”. Agradeço a Deus pela experiência desses 35 anos, que me ajudou a amadurecer. Especialmente grato eu sou pela última etapa no âmbito do Sínodo Sudeste.

Como morada, nessa nova etapa da nossa vida, minha esposa e eu escolhemos a cidade litorânea de Rio das Ostras/RJ. Além de usufruir dos benefícios da praia, poderemos continuar nos ocupando com as coisas de Deus, seja colaborando com o colega-pastor do Projeto Missionário Norte Fluminense ou onde mais formos solicitados. Afinal, da missão de viver e pregar o Evangelho a gente não aposenta.

Ao recomeçar a vida... olho para trás e avalio esses 35 anos dedicados à Igreja e indago: o que ficou, o que



Divulgação

permanece desses 35 anos de sacrifícios e alegrias?

Primeiro: valeu a pena! Cada Palavra pregada e Sacramento ministrado me deixa feliz e com a consciência do dever cumprido. Acima de tudo, foi um privilégio poder servir à causa do Reino de Deus na IECLB.

Segundo: destaco uma palavra que resume tudo: “Agora, pois, permanecem a fé a esperança e o amor...” (I Co 13.13). Sim, indago pelo que permanece! Coisas passageiras na vida até podem ser importantes por breves momentos. Mas chega a hora em que o olhar da gente se volta para o que permanece: a fé, a esperança e o amor! Cultivemos sempre esses bens eternos que não passam, que permanecem.

# Conheça o Sínodo Sudeste



**AS COMUNIDADES** e Paróquias da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil no Sínodo Sudeste estão inseridas nas maiores cidades brasileiras, dentre elas, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Capinas. O Sínodo Sudeste participa da missão de Deus em um contexto urbano, onde a pluralidade cultural e social está marcada pelas injustiças, violência, pobreza, fome, e desigualdades. Anuncia a graça, o amor e a reconciliação, onde a pobreza e a riqueza interagem no palco da indiferença, da omissão, do medo e das perdas. Acompanha e apóia comunidades, grupos, famílias e pessoas na vivência da fé comunitária cristã, que passa pelo testemunho do Evangelho, pela celebração, confissão de fé, ação diaconal. Por graça e misericórdia, as comunidades e grupos da IECLB no Sínodo Sudeste, estão presentes no sudeste brasileiro também como aprendizes no movimento salvador de Deus, que cria e recria sinais de paz e justiça, da nova vida, para além dos limites do ser humano. ■

retrato falado

## Os números que fazem o Sínodo Sudeste

- 28 Paróquias
- 44 Comunidades
- 59 Pontos de Pregação
- 5 Áreas Missionárias
- 57 Ministros com Ordenação
- Mais de 21.400 membros
- 50 grupos de crianças
- 36 grupos de adolescentes
- 2 grupos de jovens
- 35 grupos de mulheres
- 33 grupos de música ou corais
- 12 Instituições de ação social, ação diaconal





# Justiça e paz na Criação

A Criação de Deus tem dinâmica própria, concedida pelo Criador que, ao ser quebrada, causa injustiça. Mas Deus está conosco também na catástrofe.

Adélcio Kronbauer  
é pastor da IECLB  
em Nova Friburgo/RJ

**A CRIAÇÃO** possui uma dinâmica, um contínuo movimento. Tudo o que existe passa por ininterruptas mudanças e transformações. Podem ser graduais e lentas ou bruscas e violentas. Às vezes, em função dessa dinâmica que lhe é própria, ocorrem fatos, através dos quais a

Criação adquire novas aparências. Quando falamos de Paz e Justiça na Criação, trata-se, em primeiro lugar, de dar-nos conta de que esta possui a sua própria força concedida pelo Criador. Quando esta dinâmica não é respeitada, existe o risco de ser estabelecida uma situação de

injustiça em relação ao curso natural da Criação. Não há verdadeira paz quando as relações não são justas. E isto leva às catástrofes, ou seja, às situações provocadas externamente, superdimensionadas pela ação de uma parte específica da Criação. E o ser humano tem sido quem mais interfere na Criação, dando início às mudanças, que não existiriam caso a mesma seguisse sua própria dinâmica. O conceito “catástrofe” está relacionado aos acontecimentos que afetam a vida do ser humano. Quando o ser humano é atingido pelos eventos da dinâmica da Criação, potencializados pela forma de como o mesmo interfere nesta dinâmica, dizemos que houve uma catástrofe.

Por outro lado, não é possível aos seres humanos viverem sem estabelecer relações com a Criação. Além do oxigênio que é oferecido como dádiva, já que não necessitam



empregar maior esforço para respirá-lo, há a necessidade de interferir na natureza para garantir a sobrevivência. Para estabelecer essas relações, os seres humanos se organizam em sociedade, constituindo divisões sociais do trabalho e distribuição dos frutos do mesmo. Esta divisão fez com que aconteça todo tipo de violência entre os seres humanos e desses contra a Criação como um todo. Com o passar do tempo a humanidade acelerou mudanças e transformações na Criação. As consequências são nefastas, trágicas. O ser humano não cultiva uma relação de

paz com a Criação. Ele desfruta uma relação de exploração, de desrespeito, em nome de sua sobrevivência e em nome do acúmulo de riquezas ou de poder. Justifica isso em nome de um processo civilizatório. Na verdade, não estamos em paz com a Criação. A nossa relação é trágica.

Onde está o Criador em meio à catástrofe? Mesmo que possa parecer, a tragédia não é um castigo de Deus. Afirmar que é castigo é o mesmo que culpar Deus; é dizer que Ele sacrificou alguns para castigar muitos. Estaríamos nos igualando à mentalidade dos seres humanos na

história do fruto proibido, em que o homem culpa Deus por ter criado a mulher, que o convenceu a comer do fruto; e esta, por sua vez, por Ele ter criado a cobra, que a enganou. Deus não pode ser responsabilizado pela tragédia, mesmo que se use o nome castigo para isso. Deus não nos criou e destinou para o castigo. A tragédia é própria da dinâmica da Criação, potencializada pelo pecado humano, pela forma irresponsável do ser humano relacionar-se com a ela.

Deus é solidário em meio à tragédia. Deus experimentou profundamente a natureza humana em Jesus. E não há solidariedade maior que esta: o Criador tornou-se gente, a “Palavra se tornou um ser humano e morou entre nós, cheio de amor e de verdade”. A mensagem é esta: **Nunca estamos sozinhos nas perdas ou na morte, pois Deus mesmo experimentou todas as mazelas da vida humana, inclusive a morte.** A paz foi reconstituída pela Ressurreição de Cristo, através do qual Pecado, Morte e Mal foram vencidos, concedendo-nos reconciliação e redenção. Esta reconciliação e esta redenção produzem em nós o consolo, as forças, o ânimo e a sabedoria para viver em meio à tragédia. O consolo, a força, o ânimo e a sabedoria estão fecundados com a semente da esperança ou da utopia de que o ser humano poderá construir novas relações com a Criação. Começa pelo louvor e agradecimento, pelo reconhecimento da presença de Deus na condição de Criador e redentor de toda a Criação. O horizonte utópico está relacionado à esperança de que assim como Deus nos concedeu a paz, possamos promover a paz na Criação. ■

2011

## ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou que 2011 será o Ano Internacional das Florestas, e o tema da celebração é Florestas para o povo. O objetivo é promover ações que incentivem a conservação e a gestão sustentável de todos os tipos de floresta do planeta, mostrando à população que a exploração das matas sem um manejo sustentável pode causar prejuízos, como a perda da biodiversidade, o agravamento das mudanças climáticas e o crescimento da caça e do desmatamento ilegal. Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), as florestas cobrem 33% da área terrestre total do planeta, abrigam o lar de 300 milhões de pessoas ao redor do mundo e têm responsabilidade direta na garantia da sobrevivência de 1,6 bilhão de pessoas e de 80% da biodiversidade da Terra.

Divulgação



adelciokron@gmail.com

# Fé e obras

O amor e a liberdade, que vêm de Deus, levam pessoas a caminharem juntas pela graça divina a serviço do outro, que por sua vez interage e se dispõe a recomeçar.

**Guilherme Lieven**

é pastor sinodal do Sinodo Sudeste em São Paulo

**AS COMUNIDADES** de Confissão Luterana no Sudeste Brasileiro dão visibilidade à visão teológica e bíblica da fé conjugada como o serviço a Deus. Ao ser traduzido pela rica palavra “*diaconia*”, essa característica bíblica/confessional destaca a dimensão central da vivência da fé em amor. É a prática da comunhão com Deus e com a sua vontade em relação ao outro e à realidade (“Toda a lei está contida numa só palavra: amarás o teu próximo como a ti mesmo”, Gl 5.14).

Praticar o amor ao próximo é responder à vontade de Deus. Tal como uma mãe, a fé gesta a ação de amor, de justiça e de paz. Sem fé e afastado da comunhão com Deus, por não corresponder à sua vontade, o ser humano vive susceptível à fragilidade e ao limite das forças humanas.

A fé na ação salvadora de Deus não deixa a pessoa isolada. A fé também é relacional. Despida do medo e da condenação à morte, para uma vivência em gratidão e liberdade no contexto em que está inserida, a confiança no amor de Deus remete ao ser humano. A fé é desenvolvida em comunidade que, inserida em uma

realidade, se sustenta por interação. A ação salvadora de Deus vocaciona o serviço ao outro. O próprio Cristo de Deus veio ao mundo para servir (Mc 10.45). A conjugação da fé e obras recebe o nome de DIACONIA (diakonein: servir), que significa serviço a Deus, serviço ao Cristo de Deus e serviço ao próximo. A fé cristã se define no estar a serviço. Tudo

o que temos, dons e bens, estão a serviço da vontade de Deus. “*Maldita seja a vida, na qual alguém vive para si mesmo, e não para o seu próximo*” (M. Lutero, WA 12).

Com sua dimensão diaconal, essa vivência de fé impulsionou e respaldou comunidades de confissão luterana em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais a fundarem doze instituições sociais, também chamadas de diaconais. Correspondendo às exigências legais do seu contexto e à gestão interdisciplinar da diaconia, as comunidades criaram extensões da sua vivência de fé e vocação para servir com amor ao próximo. O amor e a liberdade, que vêm de Deus, levam pessoas a caminharem juntas pela graça divina a serviço do outro, que por sua vez interage e se dispõe a recomeçar. ■

[guilherme.lieven@luteranos.com.br](mailto:guilherme.lieven@luteranos.com.br)



Divulgação

# Ação e reação



Vera Lúcia Gewehr  
é catequista da IECLB na comunidade  
do Vale do Atibaia-Valinhos/SP

**ESCUAMOS DESDE CRIANÇA** que a vida na terra está ameaçada e que somos responsáveis pelo planeta que temos. Temos de fazer alguma coisa para salvá-lo. Mas o que podemos fazer? Os problemas ambientais parecem tão gigantescos, tão globais, que nossa ação individual ou localizada parece ter um efeito insignificante. Primeiro é importante lembrar que nós, seres humanos, não somos imortais, nem donos do meio ambiente, somos seres limitados, perecíveis, integrantes do meio, como tantos outros. Tudo que fazemos para o meio ambiente, mais cedo ou mais tarde volta para nós, para nossos filhos, netos ou bisnetos.

Realmente o que podemos fazer é pouco, mas somando o pouco de cada um, nasce a esperança e o compromisso de transformar o mundo. A seguir apresento sete atitudes simples e práticas que você criança, jovem e adulto pode e deve tomar na sua missão de construir a Paz na

criação de Deus. Se você já faz isso, é sinal de que tem esperança e está comprometido/a na construção de um mundo bom e justo para toda a criação. Continue e ajude a difundir essas ações. Se ainda não faz, aceite o desafio e comece hoje mesmo a agir de forma consciente.

**1ª atitude:** Contemple a criação, observe a biodiversidade, o equilíbrio e a harmonia nos milhões de detalhes da natureza; reflita sobre como nossas ações estão comprometendo e destruindo esse equilíbrio.

**2ª atitude:** Plante árvores, elas refrescam, embelezam, dão frutos, abrigam os pássaros e tantos outros animais integrantes, como nós, do meio ambiente.

**3ª atitude:** Ande a pé ou sobre rodas, mas que o

motor seja o seu corpo. Evite o uso de combustíveis poluentes.

**4ª atitude:** Procure informações, leia e fale com as pessoas sobre nossa missão como criaturas de Deus. Descubra como tornar o planeta sustentável para todos/as.

**5ª atitude:** Use sacolas duráveis para colocar suas compras, evite as sacolas descartáveis.

**6ª atitude:** Recicle, separe o lixo e deposite nos locais corretos, assim eles podem ser reaproveitados.

**7ª atitude:** Coloque seu conhecimento, suas pesquisas e projetos a favor do bem comum; desenvolva tecnologias sustentáveis, que protejam o meio ambiente.

Trabalhe pela Paz na criação de Deus, como se tudo dependesse de você e dê graças, que tudo depende do Criador. ■

veragw@terra.com.br



dicas

## ECONOMIZE ÁGUA

**LAVAGEM DE ROUPA (60 litros)** Junte uma quantidade de roupa suja para lavar de uma vez só aproveitando a capacidade total do seu tanque ou máquina de lavar. Use a água da lavagem para lavar o piso.

**LAVAGEM DE LOUÇA (100 litros)** Use uma bacia ou cuba da pia para ensaboar os pratos e talheres. Abra a torneira apenas para enxaguá-los.

**LAVAGEM DO CARRO (500 litros)** Lave-o a cada 15 dias usando um balde ou bacia.

**ESCOVAR OS DENTES (25 litros)** O certo é primeiro escovar e depois abrir a torneira apenas o tempo necessário para encher um copo com a quantidade necessária para o enxágue.

**TOMAR BANHO (90 a 190 litros)** Feche o registro enquanto se ensaboia.

**VASO SANITÁRIO (20 litros)** Aperte a descarga do vaso sanitário por três segundos.

**LAVAR PÁTIOS, QUINTAIS E CALÇADAS (300 litros)** Evite lavá-los. Se necessário, lave a cada 15 ou 20 dias.

**JARDIM/PLANTAS (200 litros)** Regue as plantas e o jardim apenas duas vezes por semana.

**VASAMENTOS** Verifique se a bóia da caixa d'água e as torneiras estão bem vedadas.

**ÁGUA DA CHUVA** Quando chover recolha a água para molhar plantas, lavar o carro, piso, etc. Use um recipiente com tampa.

**CÁLCULO DO CONSUMO** Veja o consumo na sua conta d'água do mês em m<sup>3</sup>. Multiplique por 1.000 para obter o resultado em litros. Divida por 30 e depois divida novamente pelo número de pessoas de sua casa. Se o valor for superior a 120 litros por pessoa ao dia, converse com a sua família para reduzi-lo. Exemplo: uma família com três pessoas: consumo = 15m<sup>3</sup> x 1000 = 15.000 litros dividido por 30 dias = 500 litros, dividido novamente por três = 166,6 por pessoa. Assim sendo, esta família já está gastando 46,6 litros por pessoa mensalmente.

**Obs.** Talvez você ainda não sinta a falta da água, porém se você não fizer nada, em um futuro talvez próximo, seus filhos ou netos passarão dificuldades para obtê-la. Não basta economizar é necessário também

Paróquia Martin Luther, Grupo Amigos



Divulgação

## JUNTOS EM ORAÇÃO

José Kowalska

é pastor da IECLB e 1º Secretário do CONIC-RJ



Na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos-SOUC a cada ano milhões de pessoas cristãs se reúnem para celebrar e lembrar-se daquelas coisas que as unem. Assim fazem não para procurar diferenças confessionais, mas para colocar nas mãos da Trindade os esforços e dificuldades na busca do relacionamento fraterno entre as Igrejas. Desde 1968, o Conselho Mundial de Igrejas e a Igreja Católica Romana preparam em conjunto o material a ser utilizado, no hemisfério sul, entre Ascensão e Pentecostes. Este ano o tema será “Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (Atos 2.42). Assim seremos lembrados de quatro elementos fundamentais nas origens do cristianismo: A transmissão da Palavra dos apóstolos, a comunhão fraterna, a celebração da Ceia do Senhor e a oração contínua.

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs promove a realização da SOUC em todo o Brasil. O CONIC-RJ, por exemplo, mesmo não conseguindo realizar celebrações a cada dia, conforme a proposta mundial, organizará uma grande celebração festiva de encerramento da semana em Copacabana. O ritmo acelerado da cidade e as grandes distâncias urbanas impedem as celebrações diárias.

A frustração de não poder celebrar juntos, todos os dias, é atenuada com a festividade do encerramento da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em culto ecumênico na Paróquia católico-romana de Nossa Senhora de Copacabana com representação plena da comunidade. Uma grande celebração na véspera de Pentecostes, que contará com a participação de todas as igrejas do CONIC-RJ: Católica Romana, Episcopal Anglicana, Presbiteriana Unida, Evangélica de Confissão Luterana e Cristã de Ipanema. Também participarão membros e pastores de igrejas tradicionalmente “não-ecumênicas”, tais como Assembléia de Deus e Batistas.

A SOUC promove uma boa repercussão ao ponto de aproximar pessoas afastadas da comunhão e da vivência de fé. A alegria e o júbilo que encontramos nessas celebrações nos fazem lembrar que realmente somos um em Cristo, que dentro de nossas limitações confessionais podemos como cristãos e cristãs louvar a Deus na dimensão de um único corpo. Nelas o Espírito de Deus nos guia a encontrar caminhos de aproximação.

# Planejamento estratégico

Lideranças eclesiais e ministros são desafiados a realizar o planejamento estratégico em suas comunidades a partir do Roteiro para Planejamento do PAMI.

Miltom de Oliveira  
é coordenador do PAMI  
na IECLB

**NA VIDA PESSOAL** todos nós, de alguma forma, empírica ou mais estruturadamente, fazemos planejamento. Nas nossas comunidades também não é diferente – sempre se fez e se faz planejamento.

Tenho dito que fazer Planejamento Estratégico Participativo Comunitário não é complicado. O difícil é acreditar que planejamento não funciona nas nossas comunidades. Ainda carregamos um velho estigma, qual seja, isto é coisa de empresa. Eu mesmo tive que vencer

este preconceito alguns anos atrás. Como? Participando da elaboração do Plano de Ação Comunitário na minha própria comunidade.

O Roteiro para Planejamento Comunitário do PAMI em oito passos (vide [www.luteranos.com.br/attachments/pami/PAMI2008-2012-roiteiro.pdf](http://www.luteranos.com.br/attachments/pami/PAMI2008-2012-roiteiro.pdf)) contempla um formulário para se ouvir os anseios e recomendações dos membros da comunidade e, assim facilitar a equipe que planeja. Recomenda alguns cuidados. Por exemplo, antes de iniciar o plane-

jamento na comunidade é preciso definir quem planeja; normalmente a participação do presbitério, e do ministro ou da ministra é essencial. Embora o planejamento seja de toda a comunidade, não dá para reunir todos os membros para realizá-lo.

Tenho também enfatizado que a realização do planejamento estratégico na comunidade pressupõe participação com espiritualidade. Pois o Roteiro é um instrumento de apoio metodológico. Não é necessário perfeccionismo. O planejamento cria um processo dinâmico, que se constrói ao longo do tempo.

O Roteiro também define indicadores de avaliação e de monitoramento do Plano de Ação, bem como das pessoas que farão este acompanhamento. Na nossa experiência, aqui está o ponto fundamental para que seja criada uma cultura de planejamento. Acompanhamento e avaliação permitem correções de rumo, aperfeiçoamentos do planejamento e a continuidade necessária para que metas sejam atingidas.

O desafio no Sínodo Sudeste é a conscientização das lideranças, seus ministros e ministras, tanto nas grandes quanto nas pequenas comunidades, de que é necessário superar dificuldades e criar novos momentos. A proposta do Plano de Ação Missionária da IECLB, com seus quatro temas: evangelização, comunhão, liturgia e diaconia, e com os eixos transversais – sustentabilidade (gestão comunitária), comunicação e formação (educação cristã) ajudarão no diálogo e na ação que permitam aos membros maior participação e responsabilidade com a missão. ■



Divulgação

[miltomdeoliveira@luteranos.com.br](mailto:miltomdeoliveira@luteranos.com.br)

# Nova Friburgo revisitada

Numa viagem pelo Rio de Janeiro e Minas Gerais em 1851, o naturalista alemão Hermann Burmeister já constatava problemas de clima, encostas, chuvas, rios e enchentes na região serrana.

Rolf Schünemann  
é pastor da IECLB  
em São Paulo

**A PRIMEIRA** comunidade evangélica em solo brasileiro, filiada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, brotou em Nova Friburgo (RJ). O primeiro pastor brasileiro no período pós-colonial – Friedrich Oswald Sauerbronn – chegou a Nova Friburgo em 3 de maio de 1824 junto com um grupo de imigrantes alemães. A comunidade construiu uma casa de oração nos arrabaldes da cidade.

No final do ano de 1851 e inícios de 1852 o naturalista alemão Dr. Hermann Burmeister passou por Nova Friburgo durante a sua viagem de estudos pelos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Ficou hospedado na casa do Sr. Leuenroth, genro do Pastor Sauerbronn. Em um livro publicado em 1853, Burmeister\* descreve detalhadamente a flora e a fauna que encontra e faz observações relevantes sobre a realidade geográfica da região, da sua população e dos seus usos e costumes.

“Depois de Clair (residência do suíço Joseph Clair) o vale fica estreito novamente, a estrada acompanha o rio,

*sobe por alguns outeiros rochosos e fica bem aberta porque no Brasil se procura derrubar a mata o mais possível para permitir a estiagem pelo sol dos trechos úmidos. De fato, é impressionante como em pouco tempo, depois de chuvaradas fortes, tudo fica novamente seco; e não*

*somente durante o dia, mesmo durante a noite. Pois o solo argiloso, duro e firme, absorve pouca água; a maior parte escorre rapidamente por causa do declive do terreno e leva consigo as camadas de lama soltas. Daí porque os córregos e rios subirem de nível, em curto espaço de tempo e baixarem igualmente de forma rápida, porque todos tem - ao menos nesta região montanhosa - uma queda acentuada. Eu pude observar em Nova Friburgo junto ao Rio Bengalas no período de 3 horas uma mudança no nível de 6 pés.”*

Essas observações não são interessantes, considerando que na época a ocupação do território e o desmatamento tinham dimensões bem menores do que hoje? ■

\*Burmeister, Dr. Hermann. Reise nach Brasilien, durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Geraes. (<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00361400#page/1/mode/1up>).

rolfschu@luteranos.com.br

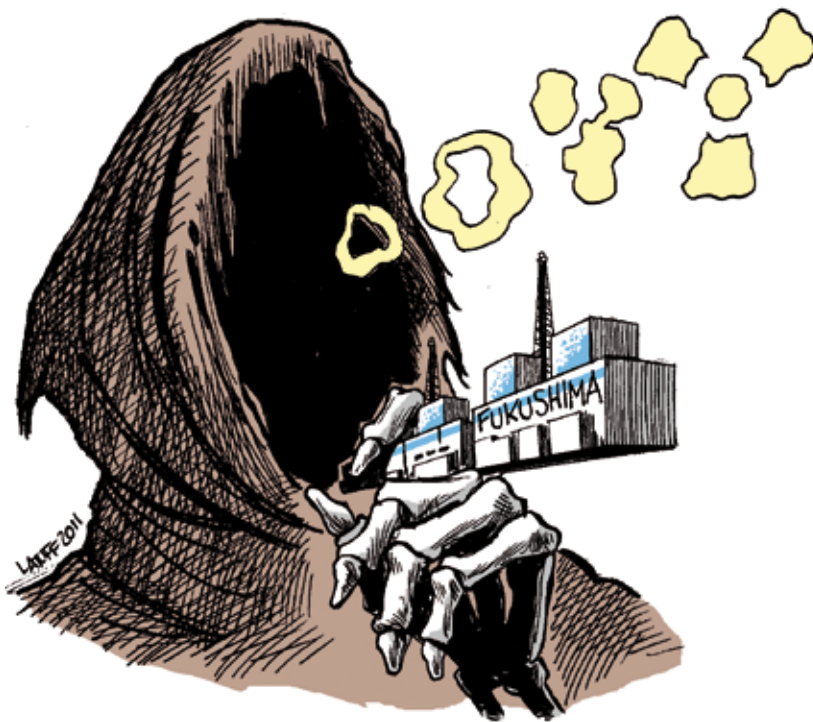
Reprodução de gravura de floresta, no livro sobre a viagem de Burmeister ao Brasil



Reprodução

# Igrejas condenam uso da energia nuclear

Igrejas e entidades de todo o mundo condenam a continuidade do uso da energia nuclear para geração de energia, depois do acidente de Fukushima.



**EM VISTA DA CATÁSTROFE** nuclear após o terremoto no Japão, as igrejas exigem o fim do uso da energia atômica. “Uma tecnologia que não perdoa erros não nos faz bem”, disse o presidente da Igreja Evangélica na Alemanha (IEA), Nikolaus Schneider. O dirigente da Conferência alemã dos bispos católicos, Robert Zollitsch, afirmou que a

“energia nuclear não é energia do futuro”.

Segundo ele, são necessárias novas formas de energia que preservem o ambiente e que possam ser controladas sem riscos. Para o pastor Schneider “precisamos sair dessa forma de energia o quanto antes, pois lidamos em terreno inseguro”. Mesmo um país altamente desenvolvido tecnologicamente agora aponta

que não há outra alternativa e que a “sociedade tecnológica precisa aprender a humildade, pois não domina tudo”, disse.

Para os líderes das igrejas não se trata somente de debater sobre o tempo de vida das usinas nucleares. Chegou a hora de dar um basta e de apontar todas as dramáticas conseqüências de se continuar utilizando esse tipo de energia. Chegou o momento de promover um “desembarque rápido” da tecnologia atômica.

O diretor do Instituto de Ciências Sociais da IEA, Dr. Gerhard Wegner, disse que essa atitude deveria basear-se num princípio ético fundamental, que diz: “Você deve correr somente aqueles riscos pelos quais você pode responsabilizar-se”. A catástrofe nuclear no Japão mostra claramente que não há seguro contra o fracasso técnico e humano.

O patriarca Bartholomeu I, da Igreja Ortodoxa de Constantinopla, também apelou aos governos de todo o mundo para que repensem suas políticas atômicas. Entrementes começam a ser anunciados inúmeros protestos ao redor do mundo, reforçando o desembarque urgente das energias baseadas na fissão nuclear. ■

Com informações do Evangelischer Pressedienst



## POUCOS BRASILEIROS NA FACULDADE

De 36 países integrados na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupa a última posição quanto ao percentual de egressos de cursos superiores. Apenas 11% de brasileiros, dos 25 aos 64 anos de idade, têm diploma universitário.

A análise é do especialista em educação Ernesto Faria, e os números referem-se aos dados de 2008. A média dos 36 países analisados é de 28%, mais que o dobro do percentual brasileiro. No Chile, 24% da população têm curso superior, na Rússia esse percentual sobe para 54% e na Coréia do Sul são 58%.

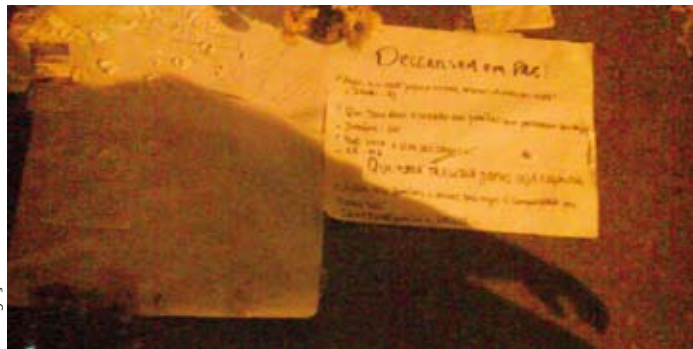
O secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa, admitiu que o Brasil apresenta índices baixos nesse item. Lembrou, contudo, que o Plano Nacional de Educação estabeleceu com meta chegar a 33% da população de 18 aos 24 anos de idade matriculados no ensino superior até 2020. Hoje, esse patamar está próximo dos 17%, informou. (ALC)



Divulgação

paz mundial

## DO RIO DE JANEIRO A KINGSTON



Divulgação

Kingston, um contraponto ao fundamentalismo revelado em Realengo

“Isso é coisa dos Estados Unidos!”, disse uma pessoa entrevistada poucas horas depois da chacina que ocorreu numa escola do Realengo, Rio de Janeiro, no dia 7 de abril, quando um jovem homem entrou na escola onde estudara e alvejou estudantes (em sua maioria meninas), tirando a vida de 12 crianças e ferindo outras 18.

Ouvimos muito falar de casos de assassinatos absurdos como esse acontecendo na América do Norte, mas a verdade é que o número de mortos por arma de fogo no Brasil é mais do que o dobro dos Estados Unidos. Ou seja, em sua forma, a violência de Realengo é inédita no Brasil, mas não em seu resultado. A violência está em toda parte.

Em sua 9ª Assembleia, em 2006, em Porto Alegre, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) decidiu organizar um evento para marcar o final da Década para Superação da Violência (DSV), que esteve, com maior ou menor intensidade, na agenda de suas igrejas-membro entre os anos de 2011 e 2010. Esse evento é a Convocatória Ecumênica Internacional pela Paz (CEIP), que reunirá mais de 1.000 representantes de todo o mundo, em maio, na cidade de Kingston, Jamaica.

A 9ª Assembleia ainda conclamou as igrejas a um amplo processo de desenvolvimento de uma declaração ecumênica sobre o tema da “paz justa”. Esse processo consultivo, que leva à CEIP, permitiu ampla participação e apropriação dos temas da paz e justiça por parte das mais de 350 igrejas que compõem o CMI, cobrindo uma vasta gama de abordagens metodológicas.

A Convocatória reunirá pessoas que partilharão testemunhos acerca de diversos processos de construção de paz nos quais as igrejas estão engajadas (e até promovendo) ao redor do mundo. Os maiores objetivos desse evento são fortalecer a incidência das igrejas sobre o tema e o trabalho pela paz, oferecer oportunidades para a criação e o fortalecimento de redes e aprofundar nosso compromisso com as iniciativas de reconciliação e paz justa.

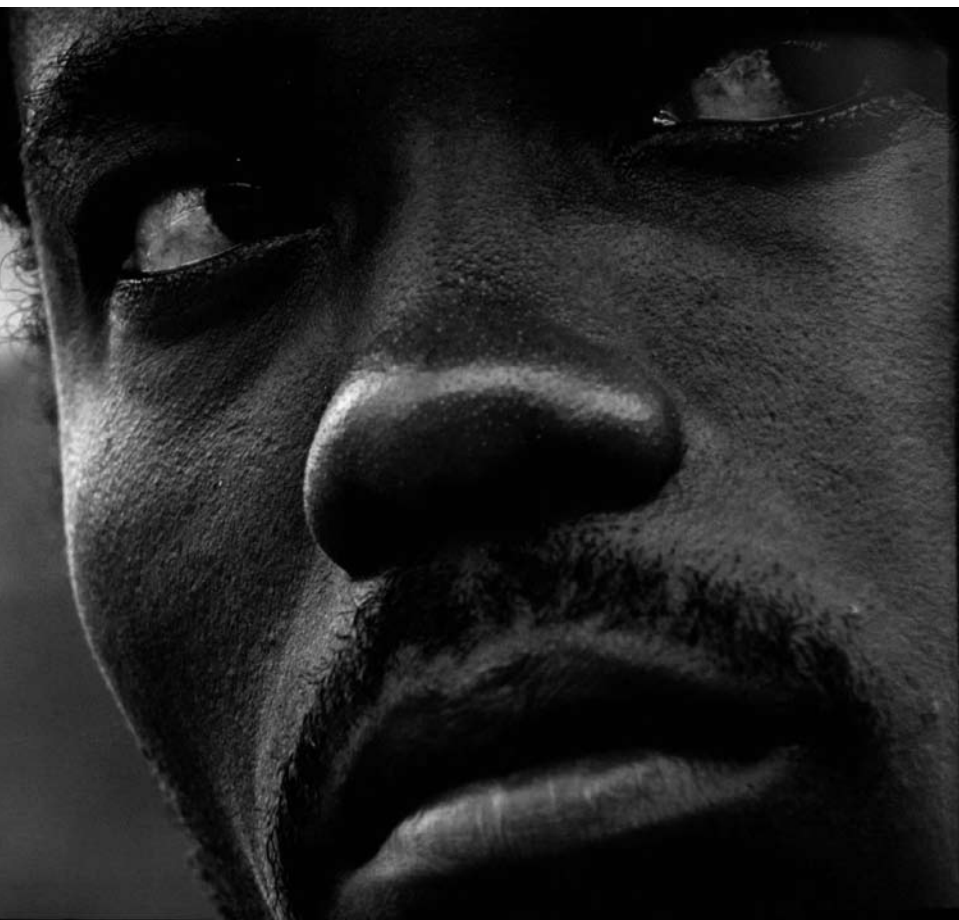
Nos escritos deixados pelo assassino das crianças do Realengo, há muitas referências religiosas, como: “o que importa é ser reconhecido por Deus, porque não será com as pessoas limitadas desse mundo que viverei eternamente e sim com Deus”. Embora Kingston não tenha as respostas sobre os motivos das mortes das crianças de Realengo, tem potencial para servir de contraponto a fundamentalismos religiosos nos quais assassinos se escondem para justificar o injustificável.

**Marcelo Schneider**, assessor do Conselho Mundial de Igrejas, para a Revista Novolhar

# ABOLIR

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Romanos 12.2

Jose Alencar Lhulhier Jr.  
é pastor da IECLB  
em Juiz de Fora (MG)



Divulgação

**DEUS NOS AMA** e quer que toda a sua criação viva em harmonia. Mas, para que isso se torne realidade precisamos “abolir” tudo aquilo que nos impede de ter comunhão uns com os outros e também de cuidar da Sua criação com a devida responsabilidade.

No dia 13 de maio lembramos-nos da abolição da escravatura no Brasil, promulgada em 1888. Porém, se olharmos com a devida atenção para a nossa histórias veremos que uma parcela do povo, então libertado do regime de escravidão, continua sofrendo à margem da sociedade, sem oportunidades e excluídos pelo racismo.

Abolir significa fazer cessar. Precisamos abolir de nossas mentes e comportamento o racismo, e tudo aquilo que nos impede de viver como iguais, verdadeiros irmãos e irmãs na fé. Faz se necessária uma renovação de nossa forma de pensar e também de agir.

Deus quer a renovação da nossa mente e a transformação do nosso modo de viver. Precisamos deixar que Ele, através de sua Palavra, nos transforme e nos prepare para o recomeço sem o racismo e a exclusão.

Cabe-nos abolir tudo aquilo que nos impede de viver conforme a vontade Dele, para que dessa forma, possamos experimentar “qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. ■

alencar@luteranos.com.br

# A fé que respiro

Saber-me parte atuante da vontade divina e ter o senso de utilidade em sua obra me enche de alegria e me anima para a participação contínua.

## Almiro Wilbert

é presidente do Conselho do Sínodo Sudeste, 2º secretário do Conselho da Igreja e membro do grupo assessor para planejamento do PAMI da IECLB

**DEUS FEZ SURGIR** e tem alimentado a fé em meu coração. Fé que se agregou ao meu viver diário e traduz uma forma ativa de ser. E, assim como o fluir do sangue, o respirar e o pensar, também meu compromisso com as coisas de Deus se revela no agir diário de uma forma natural, não programada e nem controlada.

Nasci de família luterana em Quinze de Novembro (RS) e sou grato a Deus pelas oportunidades de viver a minha fé na vida profissional de mais de 35 anos como geólogo e gerente na Petrobras. Sirvo à IECLB como membro ativo e líder de Grupos de Jovens, Comunidades, Paróquias, União Paroquial e Sínodo em Ijuí e Porto Alegre-Centro (RS), em Jaguaré e Linhares (ES) e em Macaé, Niterói e Rio de Janeiro-Ipanema (RJ).

A experiência do viver diário na verdade em que cremos dá conta da dimensão Fé, Gratidão e Compromisso que abraçamos. Um tema que a fraqueza humana ilustra com certezas e dúvidas, mas que com paz de consciência me traz muito mais certezas que tranquilizam, do que dúvidas que angustiem.

Assim, não tenho dúvidas de que Deus me incluiu em seu propósito junto com toda a humanidade quando se deu a nós em Jesus. Esta confiança foi sendo construída

a partir das coisas que Ele foi colocando em meu caminho. A família, os amigos, as comunidades acolhedoras, as situações vividas, os desafios enfrentados e que só hoje, olhando pelo retrovisor, reconheço como momentos importantes de aprendizado e de crescimento na fé.

Sabidamente, Ele soube usar os dons que me emprestou para que eu tomasse decisões quando eram necessárias, que estudasse, que constituísse família e que trabalhasse, e me conduziu a colocar meu coração nas coisas que dizem respeito ao seu desejo de fraternidade e vida plena para todos.

Ao olhar para trás, para os passos dados e para as situações vividas, não percebo nenhum fardo pesado, amargo, desconfortável ou imposto. Saber-me parte atuante da vontade divina e ter o senso de utilidade em sua obra me enche de alegria e me anima para a participação contínua.

Nesse sentido eu tenho pedido a Deus que continue a desenvolver em mim a fé naquele que ofertou a graça da salvação a todos que a aceitam. Uma fé que chama ao discipulado, que garante a minha vida, que condena os meus pecados, mas me justifica enquanto pecador. Dou graças a Deus pelas oportunidades que Ele colocou e coloca em meu caminho. ■

[awilbert@uol.com.br](mailto:awilbert@uol.com.br)

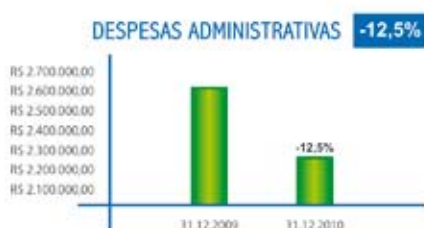


Arquivo Pessoal

**Números** são o nosso forte.  
**Valores** a nossa essência.

Informação de valor: Balanço Patrimonial 2010/2

64,05

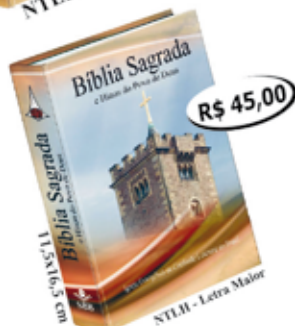


Av. Carlos Gomes, 1550 • 8º andar • CEP 90480-002 • Porto Alegre - RS  
Fone/Fax: (51) 3328.8693 • luterprev@luterprev.com.br • www.luterprev.com.br

**LUTERPREV**  
Previdência de Valor

## Chegaram as Bíblias personalizadas

Com hinos do POVO DE DEUS



### Recursos:

- HPD I e II
- Base confessional da IECLB
- Liturgias, orações
- Catecismo Menor de Martim Lutero

### Características:

Encadernação:  
Capa dura colorida  
Versão: Nova Tradução na Linguagem de Hoje,  
Letra Maior e Letra Grande.

### Promoção para aquisição em quantidades

Quantidades de exemplares*	Desconto a prazo	Prazo para pagamento	Desconto à vista
01 a 10	15%	30 dias	20%
11 a 20	20%	30 dias	25%
21 a 50	23%	30/60 dias	28%
A partir de 50	25%	30/60 dias	33%

\*O pedido poderá conter exemplares de ambos os modelos.

EDITORA SINODAL E **pagseguro** Credibilidade e segurança ao realizar suas compras

**(51) 3037.2366**

Caixa Postal 11 - 93001-970  
São Leopoldo/RS

Visite o novo site:

[www.editorasinodal.com.br](http://www.editorasinodal.com.br)

[pedidos@editorasinodal.com.br](mailto:pedidos@editorasinodal.com.br)

Editora  
**SINODAL**

Promoção válida até 30/06/11 ou enquanto durar o estoque